

CARLOS F. SANTOS CARVALHO

ADVOGADO

Circular: 109^ª

MÊS DEZEMBRO

Assunto: Os trabalhadores e a "sua" empresa.

Ao longo da nossa vida profissional estamos sempre a "tropeçar" em conceitos, --- no sentido de ideias gerais ---, que merecem a nossa atenção. Uns, a maior parte, vão para o saco do esquecimento. Outros, ficam a "berrar", no bom sentido, e enriquecem os nossos conhecimentos, e percepção do mundo. Foi o caso que, recentemente,

Tropeçamos: alguém, como muita propriedade, escreveu: "O **ambiente na maioria das empresas apodrece as pessoas.**" E,

As razões para que isso aconteça são de ordem várias.

Assim,

- O contágio pode vir, desde logo, da "**Chefia**". Este pode ser um indivíduo perturbado, psicicamente: um psicopata. O sistema em que vivemos cria e alimenta este tipo de indivíduos. Desde logo, é um indivíduo que para atingir os "seus" fins, prejudica quem lhe aparece pela frente (até familiares), e não tem remorsos. Mas, não só: tem o sentimento de superioridade (para esconder um complexo de inferioridade); necessita de ser estimulado (gosta de ver fotografias em que aparece); é um mentiroso patológico; tem um afecto superficial pelos outros (narciso); incapaz de assumir responsabilidades (chuta para o outro); e, algumas mais.
- O contágio pode vir do "**Colega**". Este pode ter pouco poder, mas tem "algum" poder. Com este pouco poder, --- não tem um estatuto relevante ---, torna-se desagradável e tem prazer em humilhar os outros. Indivíduos com funções humildes mas que se armam em "superiores". São indivíduos que têm propensão para ser maus, --- e isto nada tem a ver com o grau de ensino que ostentam. Não se esqueça: o "colega" é sempre um aspirante ao poder. E, enquanto não tem poder absoluto... procura humilhar!
- O contágio pode não vir de fora, emana do "**Próprio**". O ambiente continua a ter influência, mas o próprio é um "fracasso". E fracassa, apodrece, porque é tecnicamente mau, e não faz por melhorar; protela sistematicamente o serviço, é tudo para amanhã; é preguiçoso, o que é diferente de protelar; quando abordado, resmunga; ser excessivamente simpático, estilo sorriso "colgate"; não tem ambição, não se esforça.
- Por fim, o "**empregador**" (o patrão) também pode fazer apodrecer a "sua" Empresa. Sim, sem dúvida: com maus hábitos, que pode resumir-se a estes:

CARLOS F. SANTOS CARVALHO

ADVOGADO

- a) - Imagina-se o "centro do mundo", que controla toda a Empresa. Errado: o porteiro, ou a telefonista, podem deitar tudo a perder! – Em certas circunstâncias, têm mais poder que o "patrão"!
- b) - Identificam-se totalmente com a Empresa: é a versão, "patronal", do rei Luís XIV, de França: a Empresa sou eu! – Não existe mais ninguém! Em casa, anda às ordens da mulher, dos filhos e até do cão...
- c) - Pensa que tem resposta para tudo. Só ele é que sabe. Depois dele... só Deus, se ele permitir...
- d) - Não gosta, persegue, tenta destruir, elimina quem não concorda com ele; quem não o bajula, rasteja na sua presença.
- e) - Só vê a "sua" Empresa, esquece todos os seus trabalhadores, fornecedores, clientes, colaboradores, etc...
- f) - Subestima, desvaloriza os problemas; não partilha as dificuldades; não pede conselhos e, mesmo que peça, desvaloriza-os; ignora-os.
- g) - Não é humilde; e,

Por falar nisso, será que a sua Empresa **não está** a APODRECER? – É um inimigo silencioso, que pode provir de todos ou de alguns dos factores atrás apresentados.

Há um aspecto de pode fazer surgir e potenciar o "apodrecimento" da sua Empresa, em tempo curto: o STRESS PROFISSIONAL. Exigir em excesso, ignorando o "homem/mulher" que é o trabalhador, antes do mais, com todas as suas fraquezas (física ou psíquica) e, conseqüentemente, as suas limitações, é meio caminho andado para que isso aconteça.

As pessoas começam a adoecer, com o estúpido ritmo de trabalho imposto, um mal dos tempos actuais; com a péssima gestão aplicada; com um ambiente (instalações) degradadas, suja, porcas, bafientas.

Tudo junto, propicia e encaminha a Empresa para o plano inclinado da sua destruição. Está a "apodrecer" e o Sr. Industrial não se apercebe.

Cumpra a si, Senhor Industrial, contrariar essa tendência para a autodestruição da sua Empresa. Já não basta, e quanto basta, a acção da concorrência; o "assalto" do Estado com as exigências fiscais; as habilidades dos fornecedores; a Banca.

Pare e pense: tem de lidar com os "processos" de apodrecimento internos, que apresentamos. Esteja atento aos mesmos, actue em tempo e de forma decidida para os contrariar. Se já sabe tudo... rasgue e deite fora! -E,

Desculpe pela perda de tempo que, involuntariamente, o levamos a fazer.

